

## COMPLIANCE

# UMA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

**E**m tempos de combate à corrupção, empresas que celebram termos de Compliance com seus executivos, contratantes e fornecedores são vistas com bons olhos por seus parceiros. O Compliance nada mais é do que o compromisso das partes em cumprir normas e regras, internas e externas, nas corporações. Ou seja, ter Compliance é ter posição clara contra corrupção.

Entre os benefícios de participar do compromisso de boas práticas empresariais, estão o aumento da credibilidade perante clientes, fornecedores e investidores; a melhora da eficiência e da qualidade dos produtos e ou serviços e ganho na governança corporativa, além de facilitar a negociação de termos de ajuste de condutas e acordos de leniência em caso de necessidade. No Brasil, o Compliance ganhou visibilidade após a deflagração da Operação Lava Jato, que culminou com a edição da Lei Anticorrupção 12.846/2013, que tem como finalidade erradicar a corrupção no país.

Segundo Flávia Rapatoni, advogada que pilota o Departamento Jurídico da Abeetrans e foi responsável pela elaboração do Compliance da entidade, decorridos cinco anos da promulgação da lei, parte das empresas brasileiras não implantaram o termo e não se ajustaram à nova política anticorrupção.

A Abeetrans defende o Compliance e, embora

não tenha nenhum viés econômico, foi uma das primeiras a implementá-lo. A seguir, trechos da entrevista com a advogada.

**Abeetrans News** – No Brasil o Compliance existe há cerca de cinco anos e desde 2015 a Abeetrans adotou a assinatura deste compromisso com associados e fornecedores. Qual a importância disso?

**Flávia Rapatoni** – O Compliance veio a partir da edição da Lei 12.846/2013 e tinha a finalidade de coibir a corrupção. O Compliance é o cumprimento de normas legais. E tem seus benefícios fazer parte de um acordo desses. A partir de um momento que seus clientes,

fornecedores ou consumidores do seu produto sabem que a empresa prega, por documento, que é contra as más práticas de mercado e corrupção, e que está comprometida com as boas práticas, tudo fica mais claro.

**AN** – Como se segue um acordo de Compliance?

**Flavia Rapatoni** – Fácil. A empresa tem que seguir as normas legais, tanto as constitucionais como as internas, das corporações. A Abeetrans foi uma das primeiras associações a implantar o programa de Compliance. Hoje, muitos outros segmentos estão fazendo isso.

(Continua na pág. 3)



A advogada Flávia Rapatoni

**EXPEDIENTE**

A Abeetrans (Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito) é uma associação civil, sem fins lucrativos, sediada à Avenida Ibirapuera, 2120, conjunto 53, São Paulo, SP. Telefone (11) 5054-6510

Presidente Executivo

**SILVIO MÉDICI**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Diretor de Comunicação:

**CARLOS G. BERGAMINI DA CUNHA**

Diretor Técnico

**ARNALDO MARÇULA JÚNIOR**

Diretor Administrativo Financeiro

**RODOLFO VALENTINO IMBIMBO**

Diretor Sinalização e Serviços

**RODRIGO MARTIRE**

Diretor Tecnologia da Informação

**NEWMAN MARQUES DA SILVA**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente

**MOISÉS DE MORAES**

Conselheiros

**JULIO BOFFA**

**ABEL CHANETON**

**MARCELO LIMA**

**PÉRSIO WALTER BORTOLOTTI**

**ABEETRANS NEWS**

*Abeetrans News é uma publicação da Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito (Abeetrans), produzida pela VACOM*

Jornalista responsável:

**VICTOR AGOSTINHO**

[www.vacom.com.br](http://www.vacom.com.br)

**EDITORIAL**

Recentemente, o país acordou e descobriu que existia a corrupção nas relações público/privadas e, a partir daí, um furacão devastou as principais empresas brasileiras na área de engenharia e construção, mas não somente, gerando um trauma do qual o país tenta se recuperar.

Tão graves são as denúncias de corrupção que a nação tomou conhecimento, que a credibilidade dos três Poderes da República foi arranhada, gerando um clima de desconfiança, acusações e investigações que culminaram com condenações e até prisões de alguns de seus agentes.

O impacto desses malfeitos foram devastadores, não somente na credibilidade do Estado, mas mais ainda para a sociedade que se sentiu traída por seus líderes, e foi jogada em uma crise sem precedentes, com milhões de desempregados.

Não é tarefa fácil reorganizar o Estado brasileiro trazendo seriedade nas relações sociais, comerciais e políticas, e dentro desse contexto, seguindo os ditames da Lei 12.846/2013, que tem a finalidade de coibir a corrupção e ensejar as boas práticas comerciais, a ABEETRANS procurou agir e colaborar para melhoria do ambiente.

Nesse sentido, colocamos uma missão para a nossa assessoria jurídica: estudar as questões legais afetas ao tema corrupção sob a luz legislação, para chegarmos à implantação de um Programa de COMPLIANCE, que foi levado às empresas associadas, fornecedores e colaboradores.

É um trabalho que evolui passo a passo na relação Associação/ Associados, e, com frequência, o assunto é abordado em reuniões e palestras com especialistas, levando a adesão das empresas e ao aprimoramento daquilo que elas praticam.

Acreditamos fortemente que o país tem jeito, pode se recuperar, na medida em que as boas práticas nas relações sociais, comerciais e políticas, forem adotadas pelos cidadãos, empresas e entidades públicas.

Dessa nova relação, vamos assim chamar, todos ganharão, na medida em que mais recursos sobrarão para o atendimento das grandes demandas sociais existentes no país, gerando um ambiente de crescimento econômico seguro aos investimentos.

**Boa leitura!**



**SILVIO MÉDICI**  
Presidente Executivo da Abeetrans

# ABEETRANS É PIONEIRA

**AN** – A Abeetrans não tem envolvimento direto com contratações. Por que ela foi pioneira em Compliance?

**Flavia Rapatoni** – *Embora sua atividade seja sem fins lucrativos, a Abeetrans envolve empresas com atividades que se relacionam com o poder público. É importante que a associação tenha um termo de Compliance para que suas associadas também pensem em ter. No nosso caso, a iniciativa partiu da presidência, com uma solicitação do presidente Silvio Médici para que adotássemos o Compliance.*

**AN** – Qual a dificuldade de se implantar o Compliance numa associação, especificamente?

**Flavia Rapatoni** – *Nós não tivemos resistência de nenhum associado. Os associados receberam bem. Tenho a impressão que implantar o compromisso de boas práticas em associação é mais fácil do que nas empresas individualmente, principalmente, no nosso caso, que são empresas de pequeno e médio porte, com o controle muito centralizado no proprietário, que não vê como prioridade essa discussão. O combate à corrupção futuramente será pré-requisito para uma contratação no caso de licitação com o Estado.*

**AN** – Na sua opinião, quais seriam os próximos



passos para o combate à corrupção no ambiente empresarial?

**Flavia Rapatoni** – *Em primeiro lugar, as pessoas e os empresários têm que ter mais consciência do que é a corrupção, dos seus danos, e parar de aceitar pequenos delitos como normais. A sociedade tem que enfrentar este tema em maior ou menor escala. Numa associação, os*

*empresários devem entender a finalidade da entidade, que é ajudar a resolver problemas coletivos. Neste cenário, para o sucesso, é preciso que boas práticas contra corrupção se tornem prioridade de todos.*

**AN** - A Abeetrans quer ser vitrine neste processo, é isso?

**Flavia Rapatoni** - *Sim. A Abeetrans pauta a sua atuação pelo estrito cumprimento à legislação e às normas legais vigentes no país, atuando com transparência e dando publicidade de todos os seus atos em suas mídias, atas de reuniões e outros registros oficiais. Infelizmente, a cultura da ética e da governança corporativa ainda é precária no país, especialmente nas empresas de pequeno e médio porte, normalmente constituídas por grupos familiares.*

## 3M É REFERÊNCIA

Os executivos Paula Abreu e Marcelo Lima, representantes da 3M do Brasil, nossa associada, foram recebidos no dia 4 de outubro na sede da Abeetrans

pelo presidente Silvio Médici. Os dois foram convidados pela Abeetrans para uma troca de informações sobre Compliance e Código de Ética. A 3M do Brasil, que fornece também ao setor público, é referência no tema.



# 26 ANOS COM LOMBADAS ELETRÔNICAS

*O equipamento número 1 está em funcionamento em Curitiba e foi desenvolvido por nossa associada*

No dia 20 de agosto de 1992, a primeira lombada eletrônica do mundo foi instalada na cidade de Curitiba (PR). Inventada pela Perkons, nossa associada, ela trouxe um novo conceito para promover a redução da velocidade de forma menos abrupta do que com uma lombada física.

O primeiro equipamento foi instalado na rua Francisco Derosso, em frente a uma escola, no bairro Xaxim. Esta já era uma das vias mais movimentadas do bairro, e a lombada permanece lá, até os dias de hoje, ajudando a salvar vidas.

Ao longo de quase três décadas e atualmente utilizada em larga escala no Brasil e no mundo, a lombada eletrônica colabora para resultados importantes no trânsito. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec-Rio), cada um desses dispositivos evita cerca de três mortes e 34 acidentes por ano.

“Passam pelos nossos equipamentos mais de 4 bilhões e meio de veículos todos os anos. O índice de respeito à velocidade nos trechos fiscalizados é de 99,93%. Isso é motivo de muito orgulho para a Perkons, que desde a invenção da lombada eletrônica contribui para a segurança no trânsito e para a redução dos acidentes”, relata Luiz Gustavo Campos, diretor da empresa.

A invenção da lombada eletrônica rendeu premiações à Perkons, como o Prêmio Destaque Indústria, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), em 1994,

pela criação e desenvolvimento tecnológico do dispositivo. No mesmo ano, a criação também foi premiada no VIII Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito. Ela também ganhou destaque no livro 101 Inovações Brasileiras, que tem o objetivo de valorizar a criatividade e o empreendedorismo nacional.

Além dos prêmios, os números também

Arquivo Perkons



Curitiba foi a primeira cidade a contar com a lombada eletrônica. Em sete anos, a capital paranaense reduziu em 40% o número de acidentes

certificam a revolução que a lombada eletrônica causou nas vias e ruas. De acordo com o Detran-PR, sete anos após o início da utilização do equipamento, Curitiba teve uma redução de 40% no número de acidentes de trânsito.

“Ser reconhecida, desde os primórdios, por promover inovação e segurança no trânsito é uma grande honra. A cada ano que passa o resultado do nosso trabalho mostra que nos mantemos no caminho certo, e também nos desafiam a aperfeiçoar nossas tecnologias e serviços”, afirma Campos.

# 50 ANOS DO IMPORTANTE CB 16

**A**beetrans participou no dia 17 de outubro da comemoração dos 50 anos do ABNT/CB-016 (Comitê Brasileiro de Transportes e Tráfego).

O CB 16 atua no âmbito da normalização no campo de transporte e tráfego, compreendendo transporte de carga e de passageiros, sinalização viária, pesquisa de tráfego e comportamento no trânsito, no que concerne a terminologia, requisitos, métodos de ensaio e generalidades.

Atualmente, o superintendente do Comitê é o engenheiro Hélio Moreira, também associado da Abeetrans.

Para o presidente Silvio Médici, o evento foi importante para salientar a relevância do CB 16 e reunir gestores de trânsito, técnicos e empresários do setor de mobilidade e segurança no trânsito.

Na foto, o secretário de Estado de Logística e Transporte Mario Moldolfo, Silvio Médici e Hélio Moreira, superintendente do CB 16.



Silvio Médici, Hélio Moreira e Mario Moldolfo na comemoração de 50 anos do CB 16



## ENCONTRO ANTP E ABEETRANS

O presidente Silvio Médici recebeu dia 4 de outubro, na Abeetrans, Ailton Brasiliense e Luiz Carlos Mantovani Néspoli (Branco), presidente e superintendente da ANTP (Associação Nacional de Transporte Público).

Os três conversaram sobre projetos de informação e sobre ITS aplicado na gestão de tráfego, além da criação e participação em conjunto de eventos voltados para mobilidade urbana.



Os dirigentes posam para foto antes da reunião sobre projetos conjuntos

# MAIS MOBILIDADE

A convite do governador paulista Márcio França, o presidente Silvio Médici compareceu no dia 27 de outubro à inauguração da estação São Paulo - Morumbi, da Linha 4 do metrô.

A nova estação será o principal ponto de acesso para o Estádio do Morumbi, que recebe jogos de futebol e também promove shows que reúne multidões. A Estação está distante cerca de 20 minutos à pé do estádio.

Médici, além de presidir a ABEETRANS, é conselheiro vitalício do São Paulo Futebol Clube.

“O clima foi de festa. É um importante equipamento de mobilidade urbana que vai servir à população da zona oeste”, afirmou Médici.

Estiveram presentes para prestigiar a inauguração: os secretários de Estado Saulo Castro e Clodoaldo Pelissoni, o prefeito Bruno Covas, o secretário municipal de Transportes João Octaviano, o sub-prefeito do Butantã Ricardo Granja, o diretor de marketing da Record e conselheiro do São Paulo Júlio Casares e o presidente do São Paulo Futebol Clube Carlos Augusto de Barros e Silva, acompanhado do presidente do Conselho Deliberativo do clube Marcelo Pupo Barbosa.



Autoridades, especialistas em mobilidade urbana e dirigentes do São Paulo Futebol Clube participam da inauguração da Estação São Paulo - Morumbi





# TRANSPORTE INDIVIDUAL DO FUTURO SERÁ FEITO EM DRONE, BICICLETA E CAMINHADA

O foco, num futuro próximo, será a mobilidade de pessoas, não de veículos, vaticinou Newman Marques, diretor de Tecnologia da Abeetrans, para uma plateia atenta que se apertava no auditório montado pela 3M na feira de infraestrutura para mobilidade Transpoquip, dia 14 de setembro. A palestra do especialista foi uma parceria entre a 3M, gigante de sinalização no mundo, e a Abeetrans, dentro dos eventos paralelos da feira. “O objetivo foi passar um quadro do que vai acontecer nos próximos 20 anos”, explicou o presidente da Abeetrans Silvio Médici. Segundo Marques, o futuro da gestão de tráfego será de pessoas e não de trânsito. Mobilidades ativas, com caminhada e bicicletas, além de transporte coletivo, por ônibus e metrô, comporão a base da mobilidade, de maneira integrada e complementar. Com a intensificação da comunicação entre equipamentos e veículos, o trânsito vai fluir em vias inteligentes. Serão construídas nos próximos anos rotas que integram os diferentes modais, de forma a garantir o fluxo de pessoas



Marques: a sinalização, no futuro, deixará de existir; veículos e via conversarão diretamente

de maneira rápida e segura. Com o aperfeiçoamento dos veículos autônomos, por volta de 2030, o transporte individual deverá ser feito maciçamente fora do chão, em drones, que usarão rotas no céu. E, para quem acha isso exercício de futurismo, o diretor de Tecnologia mostrou exemplos de veículos que já estão em testes. “Drone elétrico será o transporte individual no futuro”, disse. O próprio Denatran acompanha a discussão de perto e já começa a preparar a regulamentação para o tráfego de veículos autônomos. Sobre sinalização, Marques foi categórico: deixará de existir. Ele explica que, como os veículos conversam com a via, não haverá necessidade de sinalização. Também, de acordo com o diretor de Tecnologia da Abeetrans, as velocidades das vias serão variáveis. A velocidade será definida em função do tráfego ou eventuais acidentes pela central de monitoramento de trânsito. A sinalização convencional em placas será substituída por painéis de LED. “Muito em breve, em menos de um ano, este tipo de sinalização em LED com velocidade variável começará a ser vista nas estradas brasileiras”, afirmou Marques.



O anfitrião Marcelo Barbosa, da 3M, e Newman Marques, da Abeetrans



O presidente Silvio Médici e diretores da Abeetrans auxiliam equipes da FGV nos estudos de composição de custos dos sistemas controladores de velocidade

# ABEETRANS SE REÚNE COM FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

A Abeetrans esteve reunida dia 23 de outubro pela segunda vez com representantes da FGV (Fundação Getúlio Vargas), agora para colaborar no plano de desenvolvimento das composições de custos para os sistemas controladores de velocidade.

O presidente Silvio Médici e o diretor de Tecnologia Newman Marques esclareceram para os técnicos da FGV pontos por eles desconhecidos sobre a instalação dos sistemas de controle de velocidades num país de dimensões continentais e com realidades diferentes como o Brasil.

É a primeira vez que se desenvolve um trabalho dessa natureza a pedido dos órgãos de controle governamental e



comandado pela FGV.

Novos encontros serão realizados e a Abeetrans está sempre aberta para a discussão de temas relevantes ao interesse público.

Pela FGV participaram: Pedro Igor Rêgo, Jessica Gallio, Maira Vitoriano e Sandra Fernandez.